

## Reflexões em torno da formação docente do bacharel em instrumento: espaços formativos

*Vanessa Weber*

Universidade Federal de Santa Maria  
vanewebersm@gmail.com

*Luciane Wilke Freitas Garbosa*

Universidade Federal de Santa Maria  
l.wilke@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho busca refletir sobre a formação docente do bacharel em instrumento a partir de narrativas produzidas em uma pesquisa de mestrado, desenvolvida no âmbito do PPGE/UFSM, a qual teve por objetivo investigar o processo de construção da docência de professores de instrumento formados em cursos de bacharelado. Tendo como referência estudos de Gauthier et al. (2006), Glaser e Fonterrada (2007), e Tardif (2012), buscamos neste artigo refletir sobre os espaços em que o bacharel em instrumento busca a formação para a docência. Por meio da investigação biográfico-narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006), foram produzidas narrativas de três bacharéis, professores de instrumento, as quais foram analisadas através da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Observamos que cada professor vivenciou um processo formativo único, buscando diferentes modos de construção de conhecimentos que lhes auxiliassem em sua prática. Assim, compreendemos que o bacharelado se constitui em um espaço de construção de conhecimentos necessários ao professor de instrumento, os quais devem ser expandidos ao longo da vida profissional.

**Palavras chave:** Formação do professor de instrumento, construção da docência, bacharelado em instrumento.

### Introdução

Este artigo apresenta um recorte da dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, a qual teve como objetivo geral compreender os processos de construção da docência de instrumentistas bacharéis que atuam como professores de instrumento. Neste artigo, temos o propósito de, a partir das narrativas de três professores de instrumento, refletir acerca dos espaços nos quais pode ocorrer a formação docente do bacharel em instrumento. Auxiliam-nos nessa reflexão autores como Gauthier et al. (2006), Glaser e Fonterrada (2007) e Tardif (2012).

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, tendo como método a investigação biográfico-narrativa (BOLÍVAR; DOMINGO, 2006). A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas narrativas realizadas junto a três professores de instrumento, formados em curso de Bacharelado, os quais atuam como docentes do instrumento. Para preservar a identidade dos professores, fizemos uso de nomes fictícios. Assim, Jaqueline é professora de violoncelo em projeto social na cidade de João Pessoa (PB); Clara é professora de piano em conservatório, em Bagé (RS); e Renato atua como professor de violino em curso de extensão universitária e em escola especializada, trabalhando com a Metodologia Suzuki. A análise dos dados foi realizada segundo a Análise Textual Discursiva, que corresponde a uma “metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 7).

### ***Acaba que todo bacharel vai dar aula em algum momento da vida...<sup>1</sup> – A formação para a docência***

Determinar a formação ideal para um professor de instrumento não é tarefa fácil, visto que para isso ele precisará ter conhecimentos tanto da técnica e da performance (o saber tocar), quanto dos aspectos pedagógicos (o saber ensinar) do instrumento, e da sensibilidade no que tange às relações com os alunos e colegas de profissão (saber ser). De acordo com Glaser e Fonterrada (2007), a docência do instrumento deve estar a cargo dos bacharéis, pois “o instrumentista musical precisa ter uma formação sólida em conhecimento de repertório e técnica de execução, o que é oferecido pelos cursos de Bacharelado e por isso ele é o profissional mais adequado para transmitir essas informações às gerações futuras” (p. 31). Os aspectos apontados pelas autoras sobre a necessidade do professor de instrumento dominar a técnica, a performance e o repertório de seu instrumento são fundamentais para o processo de ensino instrumental, porém, não suficientes para a atuação docente, considerando-se a necessidade de saberes para além dos mencionados.

---

<sup>1</sup> Trecho da entrevista da professora Jaqueline.

Nesse sentido, o fato de uma pessoa saber tocar determinado instrumento e ter profundo conhecimento do repertório a torna apta a ministrar aulas desse instrumento?

Acredita-se que quem sabe ler pode naturalmente ensinar a ler, quem sabe química pode facilmente ensinar essa matéria, que todo historiador pode facilmente se tornar professor de história, e assim por diante. Nessa perspectiva, o saber necessário para ensinar se reduz unicamente ao conhecimento do conteúdo da disciplina. Mas quem ensina sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que deve também planejar, organizar, avaliar [...] Em suma, quem mergulha diariamente nesse ofício sabe muito bem que, apesar da grande importância de se conhecer a matéria, isso não é suficiente por si só. (GAUTHIER et al., 2006, p. 20).

Apesar do curso de bacharelado não ser voltado à formação pedagógica, durante a graduação os colaboradores vivenciaram experiências relevantes que contribuíram para sua aprendizagem docente. Contudo, tal formação é suficiente para que se sintam professores de instrumento? O bacharelado os torna os “profissionais mais adequados” para o ensino instrumental?

*Se eu não tivesse feito esses cursos [Cursos de Capacitação para professores do Método Suzuki], que são essenciais, eu tenho certeza que ia sair da graduação, ia começar a dar aula, porque era o que eu queria, mas não teria nenhuma bagagem pedagógica e metodológica para poder dar aulas. Eu ia estar simplesmente experimentando. (Renato).<sup>2</sup>*

Tendo como referência o pensamento de Gauthier et al. (2006) e as narrativas dos colaboradores, é possível inferir que, de modo geral, os cursos de bacharelado não preparam o bacharel para atuar com a docência, considerando que o foco do curso é outro. Os cursos de bacharelado proporcionam aos alunos uma formação que se destina à atuação em espaços diversos, os quais não incluem o ambiente escolar, ou seja, uma formação que não é voltada para a docência. “Seu programa de ensino segue diretrizes próprias a cada curso, norteado por conteúdos ‘técnicos’ que atendem às necessidades do campo de trabalho específico” (RAMOS et al., 2010, p. 5). Ao longo da graduação os bacharéis

---

<sup>2</sup> As citações referentes às narrativas dos colaboradores da pesquisa serão apresentadas em itálico ao longo do texto.

vivenciam experiências formativas em torno da pedagogia do instrumento de modo eventual, as quais, porém, não são suficientes para torná-los professores.

*A gente não tem esse embasamento teórico, a gente tem embasamento prático, de dar aula, né? E eu acredito que se a gente tivesse um embasamento teórico, a gente saberia mais como trabalhar algumas questões que, principalmente no início da carreira a gente não sabe. [...] Quando estou falando desse embasamento teórico, eu estou falando do embasamento teórico de educação mesmo, de como ensinar, do que é ser professor. Eu acho que a gente conseguiria resolver essas questões, sozinhos, e não sempre só baseado naquilo que a gente acha que dá certo. (Jaqueline).*

O embasamento teórico, ao qual Jaqueline se refere, representa os conhecimentos pedagógicos que o bacharel mobiliza durante as práticas junto aos alunos. Apesar das aprendizagens construídas ao longo do curso de bacharelado, os colaboradores sentem falta de conhecimentos relacionados à psicologia, psicologia da música, estágios de desenvolvimento, planejamento e avaliação, além de vivências com foco na prática docente com orientação do professor, aspecto apontado por Renato: *“Eu sempre lembrava que... Porque a licenciatura tem práticas pedagógicas? Porque eles fazem estágio? Porque isso talvez não tenha no bacharelado? Porque o bacharelado te forma como músico. Ponto! Bacharelado não te forma para ser professor”*.

Se o bacharelado não forma o professor de instrumento, em que espaços e de que forma os docentes-bacharéis constroem os conhecimentos que necessitam? Será o curso de licenciatura em música o mais adequado para formar o professor de instrumento, já que nele a formação pedagógica está presente? Ou ainda, o bacharel em instrumento deve complementar sua formação com a licenciatura? Glaser e Fonterrada (2007) apontam que algumas escolas de música acreditam que essa é uma alternativa para que o bacharel adquira os conhecimentos pedagógicos que não foram trabalhados durante a graduação.

Para suprir o descompasso entre habilidade de tocar e lecionar, e a falta de conhecimento pedagógico motivada pela ausência da formação pedagógica nos cursos de Bacharelado, algumas escolas de Música têm exigido que seus professores de instrumento complementem sua formação em cursos de licenciatura. Todavia, os cursos de licenciatura são direcionados para o ensino de Música em escolas de nível fundamental e médio, o que

representa um universo muito diferente da prática do ensino do instrumento e trabalham com outros objetivos, que não a formação do instrumentista professor. (GLASER; FONTERRADA, 2007, p. 31).

Com base nas questões levantadas, é possível que o curso de licenciatura em música também não seja o espaço mais adequado para formar o professor de instrumento, considerando que o curso é voltado, sobretudo, para o ensino da música na educação básica e não à formação dos saberes relacionados à pedagogia do instrumento. Em face disto, encontramos então um dos pontos nevrálgicos em torno da formação do professor de instrumento. Por um lado, o curso de bacharelado não é suficiente para a formação do professor, pois não prepara pedagogicamente. Por outro lado, a licenciatura não oferece uma sólida e profunda formação no instrumento, considerando que o espaço profissional é a Educação Básica. Então, de que modo o professor de instrumento aprende os conhecimentos necessários à atuação docente? Jaqueline acredita que o ideal para o professor de instrumento seria a realização dos dois cursos, bacharelado e licenciatura, considerando o aprofundamento musical e instrumental por um lado e a pedagogia por outro.

Acreditamos que o bacharelado em instrumento, por oferecer uma formação que contempla questões técnicas do instrumento, performance e repertório, seja a base da formação do professor de instrumento, havendo a necessidade de ampliação em discussões e reflexões, ao longo do curso, que atendam a diferentes espaços do mercado de trabalho, incluindo a docência do instrumento. Considerando que a docência é uma prática vivenciada por grande parte dos bacharéis em instrumento, esta é uma possibilidade profissional que deve ser discutida e atendida durante a graduação. Assim como o pianista poderá trabalhar com acompanhamento, além da performance, todos os bacharéis poderiam ter a docência como possibilidade de profissão. Neste sentido, Clara sugere que existam disciplinas optativas para os bacharéis que desejem complementar sua formação para a docência, durante a graduação.

*Se tivesse uma possibilidade na grade curricular, uma parte móvel, de disciplinas optativas que fossem elaboradas pensando naquela parcela dos alunos do curso de bacharelado que querem mesmo continuar dando aula*

*de seu instrumento Disciplinas voltadas pra isso, que são agregadas à licenciatura, eu acho que ia ficar, talvez, menos difícil de dar aula depois. Eu acredito que seriam experiências novas. (Clara).*

Renato, por sua vez, acredita que a prática de ensino possa ser oportunizada a todos os alunos do curso, mesmo para aqueles que não pensam em atuar com a docência, para que no caso de, após a graduação, o bacharel se deparar com o ensino, se sinta preparado.

*Além de se preocupar com a questão do desenvolvimento técnico do instrumento, o bacharelado deveria oportunizar a esses bacharéis a prática de ensino. Por mais que eles não vão gostar da prática, mas que eles vivenciem pra dizer assim 'não, eu não gosto', ou 'sim, eu gosto'. Porque talvez pode ser que num momento tu saia da faculdade e vá dar aula, causa uma experiência onde tu não tem o conhecimento de como dar essa aula, tu acaba dizendo assim, 'não vou dar aula porque não deu certo'. (Renato).*

A prática de ensino e as disciplinas específicas à docência no instrumento, conforme assinalado, não fazem parte da matriz curricular de grande parte dos cursos de bacharelado. Jaqueline afirma: “*eu acho que o ideal, se eu quero me formar professor de instrumento, eu não poderia fazer só um bacharelado, porque isso seria pouco*”.

Conforme Gauthier et al. (2006) e Tardif (2012), o saber docente é um saber plural, formado por diversos conhecimentos. Neste sentido, da mesma forma que Jaqueline, acreditamos que o bacharelado não seja suficiente para preparar para a docência do instrumento, visto que além dos conhecimentos relacionados à performance, ao instrumento e aos conteúdos musicais, o professor de instrumento precisa construir também saberes pedagógicos que o habilitem a desenvolver práticas com a docência e o qualifiquem para os dilemas que surgem no dia a dia, envolvendo processos de ensino e de aprendizagem. Assim, a busca contínua pela aprendizagem docente se torna uma alternativa para este professor envolvendo discussões com os pares e construção docente em outros espaços formativos. A formação contínua é apontada pelos colaboradores como um dos caminhos para a formação do professor de instrumento, considerando que a aprendizagem da docência ocorre ao longo de toda a vida profissional. “*As fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro*

sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente” (TARDIF, 2012, p. 287). Neste contexto, Clara assinala que:

*O acrescentar [na formação], eu acredito que teria de ser contínuo. Esse ano que passou, por exemplo, o segundo semestre de 2012, foi uma mostra do que seria o ideal para o professor de piano, para mim e eu acredito que para todos os meus colegas que atuam. A gente teve a oportunidade de fazer um curso de formação continuada no instrumento<sup>3</sup>. E eu acho que se tivesse isso, algo que fosse contínuo, iria estar contribuindo pra sempre, em todo o teu percurso. Permitiria por exemplo, que eu não ficasse acomodada, usando sempre os mesmos métodos, ou tivesse aquele medo de inovar, de fazer mais atividades fora do piano, criar momentos diversificados. E esse curso trouxe isso esse ano! (Clara).*

A retomada do estudo possibilitada pelo curso trouxe à Clara a motivação para continuar buscando novas aprendizagens. No entanto, encontrar espaços formativos para a docência do instrumento não é uma tarefa fácil, visto que

[...] pela formação específica dirigida para a formação do músico executante, pelo pouco contato com outras áreas do conhecimento, como Pedagogia ou Psicologia, pela ausência de disciplinas voltadas ao ensino do instrumento e pela pouca bibliografia específica a respeito do assunto disponível no Brasil, é comum o músico ter dificuldades em complementar sua formação. (GLASER; FONTERRADA, 2003, p. 28-29).

Em face dessa situação, outras experiências foram buscadas pelos bacharéis para complementar a formação, considerando a docência como contexto profissional. Nos primeiros anos como professora de piano, Clara atendeu alunos deficientes. No intuito de buscar conhecimentos referentes à esses alunos, a professora cursou uma pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado. Neste sentido, é importante assinalar que, muitas vezes, a busca do bacharel pela formação continuada está relacionada às situações que vivencia como professor. Enquanto para Clara as dificuldades surgiram no momento em que teve de ensinar alunos para os quais não se sentia preparada, para Renato os conhecimentos que necessitava eram relativos a práticas, sobretudo a administração da profissão e a como “ser professor”.

---

<sup>3</sup> Curso oferecido por uma das professoras de piano do Curso de Música da UFSM.

*Eu ia ter que saber lidar com a família. Eu ia ter que saber lidar com pagamentos. Então procurei um curso de gestão profissional, que era como me gerir, como, vamos dizer, como um produto para me vender. E eu vendia o produto aula. [...] Essa questão de saber se gerir como um produto veio muito da minha função de trabalhar no [Curso de] Extensão, na secretaria. De ver como é que uma escola funciona, de entender como é que as coisas se resolvem. Então eu tive vontade de procurar um curso que chamava 'coaching music', que seria tu se gerenciar como um músico e se vender, que seria mais ou menos um empresário, mas que nos Estados Unidos, dentro dos cursos Suzuki, eles te ensinam a como montar um "study". Seria como montar uma escola, o que tu precisa, alvará, dinheiro, capital de giro, sabe, essas coisas que eu não aprendi na faculdade. (Renato).*

### **Breves considerações finais**

Em face das questões levantadas, podemos perceber que os professores de instrumento encontraram na formação continuada não apenas um modo de construir saberes pedagógicos, mas também de construir outros conhecimentos necessários à docência, os quais, durante a prática pedagógica, foram sendo percebidos como essenciais à vida profissional. Clara, Jaqueline e Renato não tiveram as mesmas experiências formativas para a docência, assim como não vivenciaram as mesmas experiências pedagógicas, mas todos vêm trilhando o percurso da formação permanente, buscando qualificação e conhecimentos. Cada professor possui um percurso formativo único, busca diferentes oportunidades de conhecimentos que lhes auxiliem em sua prática. Assim, compreendemos que o curso de bacharelado se constitui em um espaço de construção de conhecimentos necessários ao professor de instrumento, os quais devem ser expandidos ao longo da vida profissional.

Ao longo dos processos formativos e das experiências com a docência, o bacharel constrói os diferentes saberes mobilizados nas aulas de instrumento, tornando-se, pouco a pouco, professor de instrumento. Através da reflexão sobre os espaços formativos para a docência do instrumento, este artigo contribui para as discussões voltadas ao currículo dos cursos de bacharelado em instrumento, reforçando a necessidade de espaços para a discussão sobre as diferentes possibilidades profissionais do bacharel, e de momentos de prática pedagógica orientada durante a graduação.

## Referências

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús. La investigación biográfico y narrativa en Iberoamérica: campos de desarrollo y estado actual. **Forum: Qualitative Social Research**. v. 7, n. 4, Sep. 2006.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução: Francisco Pereira. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

GLASER, Scheilla R; FONTERRADA, Marisa. Músico-professor: uma questão complexa. **Música Hodie**, v. 7, n. 1, p. 27-49, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

RAMOS, Fabiana; CARVALHO, Hágabe; FLEURY, Natalia; SILVA, Carlos. Docência Universitária: a Especificidade da formação didático-pedagógica para o professor bacharel. In: II Simpósio de Docência Universitária da UEG/ESEFFEGO, Goiânia, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.